

Sobre a frustração e o que ela nos ensina

Permita-me pinçar um dos assuntos possíveis de se abordar, dentro do contexto do tema Copa do Mundo, que serve para qualquer área de nosso cotidiano, pessoal ou profissional.

Tenho dois filhos, minha Katia sempre me diz que devo, como pai, ser amigo e não professor. Tenho uma tremenda dificuldade de entender a diferença, parabéns se você sabe.

David, foi praticante de artes marciais e basquete na juventude enquanto Marcos sempre gostou de futsal e tênis de mesa, e de acompanhar seus times preferidos de futebol. Para minha alegria, ele e David são torcedores do Fortaleza Esporte Club, e para minha tristeza, do São Paulo.

Certa vez Katia entrou no quarto deles e viu Marcos chorando porque o time do São Paulo acabara de perder um título importante. Ela como "AMIGA" deu um sermão daqueles brabos.

Empiricamente acho que existe um "TIME" para compartilhar experiência e conhecimento com seu filho ou com qualquer pessoa que você goste e ou tenha liberdade para isso. Ou seja, se você perder este "TIME" com certeza a efetividade de seus conselhos não serão bem aproveitadas. Claro que posso estar errado.

Se Katia deixasse passar o choro do Marcos sem expor o que achamos correto, provavelmente ele seria hoje um adulto imaturo, inseguro, infantil e tudo mais começado com "IN". Ele não sabia que existia a palavra frustração, verso da moeda satisfação, conquista e alegria.

"Reza os preceitos cristãos que os arranjos, decoração e enfeites de natal sejam retirados em 06 de janeiro, Dia dos Santos Reis. Certo. Indago-te que dia devemos retirar, rasgar, queimar a decoração que fizemos para ficarmos no clima da Copa do Mundo?"

Katia decorou com esmero nossa casa, verde e amarelo de encher os olhos e o coração de torcedor, onde recebemos D. Alda, os Leitão, os Araújo e os Martins, isso em três oportunidades dos cinco jogos da Canarinha. Bem, no quinto jogo contra a competente seleção da Bélgica, quando esta fez seu segundo gol, meu sobrinho João Ricardo, no alto dos seus sete anos e sua primeira copa do mundo fez o que todos na sala gostariam de fazer, se retirou da sala choramingando. Sua mãe Moema explicou o que estava acontecendo, nada adiantou e ele foi tomar banho em sua piscina de plástico.

Esse filme eu e Katia já tínhamos visto com o Marcos, fiquei engasgado mais com a frustração dele que com a derrota da seleção Brasileira. A dor de João Ricardo, um pequeno índio que é o cacique de nossa família, incomodou a todos os presentes.

Por volta das 19h a família resolveu debandar, eu estava na sala em meu computador, João veio se despedir, neste momento o professor tomou conta de mim, falei carinhosamente: - João, seu Tio Oliveira já viu três conquistas de copas do Brasil e com essa derrota são onze vezes que fiquei frustrado e triste, assim como você está agora. - Ele ficou atento e focado em minhas palavras, estaria ali o alento que ele necessitava para sua primeira frustração futebolística?

Continuei: - João, você é uma criança, em quatro anos você terá onze anos e mais uma oportunidade de conhecer o sabor da conquista da seleção, meu garoto. Que ao longo de sua vida tenhas muitas alegrias com essa nossa seleção. - Seus olhos já estavam com um brilho diferente. Me deu um abraço e um beijo e saiu alegre, correndo, e eu que fiquei choramingando.

Quando temos o amadurecimento de conhecer o UNO e o VERSO do cotidiano, percebemos a importância e a necessidade do UNIVERSO. A complementariedade torna possível e principalmente lógica a existência das trivialidades que nos cercam diariamente.

Por: JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA